



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA INFORMACIONAL NA PRÁTICA DOCENTE

Mario Alberto Zambrana Vernizzi¹ Rogério Joaquim Santana², Clederson Passos Alves³; André Benito Fentanes Alvarez Marques⁴; Jorge Luiz de Almeida Zeferino Junior⁵

Resumo – Este estudo tomou como base pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura (UNESCO) e dados coletados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, trazendo insumos para análise e discussão sobre as competências em Alfabetização Midiática Informacional, que se julgam necessárias tanto na formação, quanto na prática docente, além de tendências e índices encontrados no âmbito nacional, na busca de competências e habilidades relacionadas as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Palavras-chave: Educação; Formação docente; TIC; Competências

Abstract – This study was based on research carried out by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) and data collected by the Internet Steering Committee in Brazil, bringing inputs for analysis and discussion on the skills in Information Literacy Media, which they deem necessary both in training and in teaching practice, in addition to trends and indexes found nationwide, in the search for competences and skills related to ICTs (Information and Communication Technologies).

Keywords: Education; Teacher training; ICT; Skills

1. Introdução

¹ Mestrando da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; mario.vernizzi01@etec.sp.gov.br

² Mestrando da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; prof.rogeriojoaquim@gmail.com

³ Mestrando da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; clederson.alves@etec.sp.gov.br

⁴ Mestrando da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; fentanes@gmail.com

⁵ Mestrando da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; jorgeluz.edu@hotmail.com

Através de pesquisas bibliográficas e exploratórias, tratou-se de aspectos da utilização das tecnologias na atuação do professor em sua prática. O artigo explana à acuidade do papel do professor na perspectiva da UNESCO quanto a sua participação e importância na disseminação sobre a conscientização da boa utilização das tecnologias digitais e de comunicação. Os índices de alfabetização básica estão crescendo na maioria dos países ao redor do mundo. Contudo, existem questionamentos quando se discute a capacidade do aluno pensar de forma crítica e criativa.

Cada pessoa tem um conjunto de talentos individuais que empresta à sociedade e o tempo que vive. Contudo, com a complexidade e exigências da vida cotidiana a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura (UNESCO) destaca que temos como membros da sociedade de forma geral, principalmente como docentes, a responsabilidade de garantir aos jovens conhecimento e acesso às ferramentas para desenvolver e compartilhar seus conhecimentos de forma clara, crítica, criativa e significativa. Contribuindo para a construção do patrimônio cultural. Por esse motivo, a UNESCO vem apoiando e divulgando projetos denominados Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), destacando o professor como um dos agentes principais desse processo.

Como docentes diretamente ligados a esse processo, este trabalho buscou trazer subsídios para discussões como e quais competências o professor deve adquirir na sua formação ou na prática da sua profissão docente para atender essas expectativas de mediador da AMI.

Segundo a UNESCO Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):

A AMI é definida como um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais. (UNESCO, 2016, p. 32).

Notou-se que não se trata de alfabetização no sentido de letramento, habilidade de ler e entender uma frase, mas sim de um conceito mais amplo, onde são necessárias várias habilidades ou tipos de alfabetizações para a completude do processo.

A UNESCO, enquanto organizadora, se propõe a divulgar, estimular e avaliar os resultados obtidos para dar subsídios às novas ações de implementações ou reajustes, dependendo dos resultados apresentados em cada região ou país. Espera-se de forma geral, que a AMI convide os jovens cidadãos bem como toda a sociedade para mesmo comprometimento.

Com esse movimento, a UNESCO espera auxiliar os cidadãos a adquirirem as competências para acessar, analisar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos, além de melhoria na educação.

A alfabetização midiática e informacional melhora o processo de ensino e aprendizagem fornecido pelos professores a jovens cidadãos, ajudando-os a tornarem-se pensadores independentes, críticos e reflexivos e trabalhadores do conhecimento criativos e efetivos. (UNESCO, 2016, p. 36).

Destaca-se o último trecho, pois está inserido diretamente no contexto deste estudo. Esse trecho foi lançado para esse estudo como um olhar norteador. Podemos ressaltar também que está repleto de desafios ao docente que é colocado como protagonista na mediação da AMI. Logo, entende-se a necessidade de

discutir as possibilidades e os caminhos que os professores devem eleger na busca de compor sua formação e principalmente da prática cotidiana do seu trabalho.

2. Expectativas dos padrões de competências em tecnologias de informação e comunicação para professores.

O processo de alfabetização midiática e informacional não pode ser encarada apenas como a aprendizagem de ferramentas tecnológicas digitais, mas também como um conjunto de habilidades e conhecimentos. Para isso, o professor como principal agente de formação, deve ter um conjunto de diferentes estratégias e abordagens para conseguir proporcionar aos seus alunos oportunidades de aprendizagem com o apoio de ferramentas tecnológicas.

Tanto os professores que estão em formação quanto os professores que já se encontram em atividade devem buscar ampliar seu repertório, utilizando simulações interativas em computação, recursos educacionais digitais abertos, ferramentas de análise de resultados, entre outros recursos. Destaca-se também que as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas com o uso de recursos digitais disponíveis existentes em cada escola. Ou seja, a inclusão de recursos digitais nas escolas não exclui as práticas pedagógicas.

Especialistas da UNESCO recomendam que se estructurem políticas de formação para professores em três grandes áreas temáticas:

Conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social; A avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação; A produção e o uso das mídias e da informação. (UNESCO, 2013, p. 22)

Essas três grandes áreas temáticas são ligadas a outras seis áreas e estão organizadas de modo a orientar políticas e atitudes pedagógicas para o sucesso de implantação da AMI. Essas seis áreas estão classificadas como: política e visão, currículo e avaliação, pedagogia, mídia e informação, organização e administração e o desenvolvimento profissional do docente (UNESCO, 2013, p. 23).

A UNESCO sugere que o processo seja implantado em três fases com diferentes abordagens: I. Abordagem de alfabetização em tecnologias; II. Abordagem de aprofundamento de conhecimento; III. Abordagem de criação do conhecimento. Todas as fases focam na figura do professor como principal agente e considera que para cada uma das etapas o docente necessite de um conjunto de conhecimentos, como é exemplificado no quadro 1, que mostra de forma sucinta as principais características da abordagem de criação do conhecimento. E pelo estudo podemos compreender que é a fase em que o programa de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) apresenta sua plenitude de funcionamento.

Quadro 1: Abordagem de criação do conhecimento

Áreas de abordagem	Expectativa de desejável da capacitação do docente, os professores nessa fase devem ser capazes de:
Política	Elaborar, implementar e modificar os programas de reforma da educação escolar que implementam os elementos-chave das políticas nacionais de reforma do ensino.

Currículo e avaliação	Identificar e discutir como os alunos aprendem e demonstram habilidades cognitivas complexas, tais como gestão de informações, solução de problemas, colaboração e pensamento crítico. Ajudar os alunos a usar as TIC para adquirir as habilidades de busca, gestão, análise, integração e avaliação da informação, além de ajudar o aluno a usar as TICs, para desenvolver habilidades de comunicação e colaboração.
Pedagógica	Elaborar materiais e atividades on-line que envolvam os alunos na solução colaborativa de problemas, pesquisas ou criação artística. Ajudar os alunos a incorporarem a produção multimídia, a produção da web e as tecnologias de publicação em seus projetos, de modo a dar suporte à produção contínua de conhecimento e comunicação com outros públicos.
Mídia e informação (TIC)	Descrever a função e a finalidade do planejamento e de pensar ferramentas usando as para apoiar a criação e o planejamento, dos estudantes, de suas próprias atividades de aprendizagem e seu contínuo pensamento e aprendizado reflexivo.
Organização e administração	Desempenhar papel de liderança na criação de uma visão de como a escola seria com as TICs integradas ao currículo e às práticas em sala de aula, desempenhar papel de liderança no apoio à inovação em sua escola e ao aprendizado contínuo entre seus colegas.
Desenvolvimento profissional do docente	Avaliar continuamente e refletir sobre a prática profissional para envolvimento na inovação e melhoria contínuas. Usar os recursos das TICs para participar nas comunidades profissionais e compartilhar e discutir as melhores práticas de ensino.

Fonte: Autores, adaptada de UNESCO (2008)

O quadro 1 mostra que para atingir os estágios desejados pela UNESCO é necessário o engajamento do docente em vários aspectos. Muito embora, pareça uma demanda recente, o Ministério da Educação e Cultura, através dos parâmetros curriculares nacionais, já orienta o uso de diversas abordagens e incentiva o uso de tecnologias para a produção de conhecimento:

Utilizar as diferentes linguagens, verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (BRASIL, 1998, p. 8)

Como documento norteador, pode-se considerar que conceitualmente o Brasil está em busca da incorporação de propostas semelhantes de AMI.

Mesmo que existam dificuldades estruturais para a implementação de novas tecnologias bem como a formação de docentes para atuar conforme as

expectativas da UNESCO e do próprio (MEC), pode-se afirmar que existe uma certa tendência quanto ao uso de tecnologias em benefício à prática docente.

3. Indicadores nacionais da educação em relação as TIC

Para ter um panorama das TIC no Brasil utilizamos dados do CGI.br, que é o Comitê Gestor da Internet no Brasil, criado em maio de 1995, alterado pelo Decreto Presidencial nº 4.829, de 3 de setembro de 2003.

A estrutura multissetorial referida possui como uma de suas atribuições, a de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil. Assim como, promover estudos e recomendar procedimentos para a segurança da Internet, além de propor programas de pesquisa e desenvolvimento que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso da Internet.

Posto que, quando tratamos de TICs não estamos necessariamente tratando de forma restrita e exclusiva de Internet e computadores, pois percebemos que essas são ferramentas fundamentais para as a implementação da AMI.

Encontramos em publicações do CGI.br, indicadores diretamente ligados com o contexto dessa pesquisa, nos quais acredita-se ser de grande relevância para o acompanhamento e norteamento para atuais e futuros docentes. Para tanto, foi utilizada a publicação de 2016 com dados coletados em 2015, trazendo para o trabalho, um recorte do cenário do uso de TICs na educação nacional.

A pesquisa TIC Educação CGI.br, 2015 realizou o cadastramento de escolas que atendiam o perfil desejado e desse total de escolas cadastradas selecionou seu grupo amostral composto por 1.063 escolas. Sendo que em algumas escolas foram pesquisadas mais de uma série/ano, formulando o que a pesquisa trata como escolas-séries, em um total de 1486 escolas urbanas de educação básica, públicas e privadas, onde entrevistou diretores, coordenadores pedagógicos, professores de Português e de Matemática, além de alunos.

4. O professor e sua formação para uso de TIC

A pesquisa CGI.br TIC na educação 2015, indica que 83% das escolas públicas possuem laboratório de informática, dentre as quais, 79% têm instalados em seus laboratórios computadores de mesa. Paralelo a isso, também assinala o crescente uso de dispositivos móveis, tais como, celulares, computadores portáteis e tablets. Esses dispositivos não necessariamente são de propriedade da escola e acena com a crescente tendência, o uso desses dispositivos fora do tradicional espaço físico (laboratório de informática), que são usados tanto por professores quanto por alunos.

O crescente aumento de uso de TICs no âmbito educacional por parte dos professores indica que eles estão buscando alternativas e caminhos para o uso das tecnologias. Dessa forma, percebemos que 91% dos professores declararam que aprendem sozinhos sobre o uso de computadores e internet, 70% aprendem através de contatos informais com outros professores, (44%) com algum grupo de professores da própria escola e (48%) com os alunos.

Esses breves percentuais são superiores aos números ofertados pelas instituições ou superiores, como a coordenação pedagógica que colabora com

(35%) da formação dos professores entrevistados, outros (31%), dos docentes recorrem a formação ofertada por organizações externas à escola, a monitoria de informática da escola (26%), a Secretaria de Ensino (23%) e a direção da escola (20%).

Indica-se com esses dados que ainda é necessário discutir os papéis e a implantação de políticas públicas ou institucionais que influenciem na formação do professor para o uso de TICs em sua prática docente bem como sua formação.

Por outro lado, segundo a pesquisa, o professor está atendendo as expectativas da UNESCO na abordagem quanto ao seu desenvolvimento profissional, onde se espera que o professor possa se avaliar continuamente e refletir sobre a prática profissional para envolvimento na inovação e melhorias contínuas. Usar os recursos de TICs para participar nas comunidades profissionais e compartilhar, discutindo as melhores práticas de ensino.

5. Recursos TICs utilizados em atividades ou preparação à aula

É crescente o número de materiais digitais disponibilizados pelas próprias instituições que aumentam o uso de equipamentos e recursos TICs. Além disso, a pesquisa pontua que entre as atividades realizadas com o uso de computador e de Internet, a busca por conteúdo a ser trabalhado em sala de aula foi a mais citada por professores usuários de Internet (97%), sendo que este número é semelhante para professores de escolas públicas e escolas particulares e em todos os níveis de ensino.

Entre as demais atividades de preparação, o acesso e o uso de recursos educacionais digitais também ocupam espaço marcante, tendo em vista o uso de portais de professores (74%), o compartilhamento de conteúdo educacionais com outros professores (70%), pesquisas ou download de livros na Internet (70%) e a busca de programas educativos da TV para uso em sala de aula (44%).

Em nosso entendimento o atual cenário aponta para uma crescente tendência em atender a expectativa da UNESCO por parte dos professores pesquisados, onde o docente seleciona, discute e aplica recursos e informações mediadas pelas TICs em sua prática pedagógica independente se ele pertence a rede particular ou pública de ensino.

Por outro lado, a pesquisa traz a informação que apenas 30% dos professores publicam algum tipo de conteúdo na Internet, no quadro geral de pesquisados a falta de tempo (13%), baixa velocidade de conexão com a Internet (12%), obsolescência dos equipamentos utilizados (11%), receio de se expor (8%) e o receio de violar direitos autorais foram declarados por (7%), são os pontos mais citados pelos professores, que dificultam a publicação dos conteúdos produzidos.

Separadamente os professores de escolas particulares, apontam a falta de tempo como a principal dificuldade para não publicar conteúdos (21%), para docentes de escolas públicas os fatores mais limitantes declarados foram baixa velocidade de conexão (13%), equipamentos obsoletos (11%) e falta de tempo (11%), este ainda é um ponto que cabe reflexão e discussão para se atingir as expectativas da UNESCO.

6. As TICs em ação, o uso de computador ou internet em atividades realizadas

A pesquisa também indica que 73% dos professores usuários de Internet afirmaram utilizar computador e/ou Internet com os alunos em alguma atividade, sendo que 70% são professores de escolas públicas e 83% de escolas particulares.

A imensa maioria dos professores utilizam os recursos obtidos na Internet ou produzidos em seus dispositivos para dar suporte às aulas expositivas, que ainda é uma das estratégias pedagógicas mais importantes e foi declarada por 52% dos professores. Em seguida a solicitação de pesquisas por parte dos alunos sobre temas específicos (59%) e trabalhos em grupo (54%), enquanto (43%) dos professores utilizaram o computador e/ou a Internet à promoção de debates ou apresentações.

Entende-se que é outro ponto onde é possível evoluir, melhorando o aproveitamento e ou utilização das TICs, a fim de contribuir para que o aluno se torne um cidadão crítico e produtor de conhecimento e cultura, através de uma participação mais ativa, no processo de aprendizagem.

Outra crescente aplicação no processo ensino aprendizagem são os jogos digitais, a pesquisa TIC Educação 2015 indica que (43%) dos professores buscam jogos digitais educativos, porém o uso desses mesmos jogos em atividades efetivas com os alunos é de 31%. Conclui-se com esta informação que existem fatores complexos, que envolvem preferências de estratégias pedagógicas, bem como barreiras como de tempo, disciplina e disponibilidades de jogos, que tragam os resultados desejados pelo docente.

Portanto, além de uma ampla discussão cabe também o respeito à decisão do docente em aplicar ou não essa estratégia como ferramenta de aprendizagem.

7. A percepção dos alunos quanto ao uso das TICs na educação.

A pesquisa indica que (86%) dos alunos fizeram buscas na internet por temas específicos, utilizados ou solicitados pelos professores, além disso, quando é feito um recorte levando em consideração usuários de Internet com alunos de Ensino Médio, há um aumento no índice para (94%).

No âmbito das atividades escolares realizadas pelos alunos, se destacaram a realização de pesquisa para a escola (91%), fazer trabalhos sobre um tema (87%), realizar trabalhos em grupo (83%) e fazer lição ou exercícios que o professor passa (77%). As pesquisas ou buscas de uma forma geral podem ser divididas entre busca de textos, livros, podcasts, animações ou videoaulas.

Vale destacar e lançar um olhar mais atento dos docentes sobre a necessidade de buscar, indicar ou produzir tele aulas, pois esse recuso foi citado por 79% dos alunos usuários de Internet, que afirmaram utilizá-los para aprender coisas novas. O crescente uso de aparelhos móveis, que permitem a exibição de conteúdos como tele aulas e animações, amplia o acesso e aumenta a preferência dos alunos por esse tipo de recurso.

Os alunos entrevistados sobre o uso de TICs nas atividades de ensino e aprendizagem, demonstram ótima e crescente aceitação. E 79% acreditam que as TICs melhoram as dinâmicas em sala de aula, afirmam que a aula fica mais legal. Por outro lado, para 71%, o aprendizado fica mais fácil. E para 69%, as tecnologias fazem com que prestem mais atenção na aula.

8. Considerações finais

Este trabalho procura apontar subsídios para que se possa acrescentar em discussões, planejamento e implantação da alfabetização midiática e informacional. Uma estratégia educacional que incorpora o uso de TICs, tem como foco principal interferir e melhorar o processo de ensino e aprendizagem para obter resultados positivos na contribuição para a formação dos alunos em cidadãos críticos e criativos.

Entende-se que seja uma discussão muito ampla e que demanda um estudo muito mais aprofundado, além da necessidade de análise de outras fontes de informação e um acompanhamento de resultados em um período maior. Todavia, acreditamos que esse artigo tenha tornado possível apontar alguns progressos que estão sendo realizados em âmbito nacional para atender às expectativas de órgãos internacionais, que formulam as diretrizes desejáveis para se atingir os objetivos propostos.

Está perceptível através da pesquisa do CGI.br, que (27%) dos professores entrevistados, que estão em atividade nos 12 meses anteriores à pesquisa, estavam cursando algum tipo de especialização ou formação continuada, especificamente ligada ao uso das TICs e que os professores recém-formados ou em formação (39%) participaram ou estão participando de uma disciplina específica sobre o uso de tecnologias no âmbito educacional.

Desenhando assim, um cenário promissor quanto a busca do sucesso dessa implantação, indicando que quando se tem estrutura e condições minimamente favoráveis, os docentes se propõem e se dispõem a aprender novas estratégias, a fim de agregar qualidade em busca de resultados no seu trabalho.

Portanto, ficou notório que há muito trabalho e pesquisas para o crescimento desse tema, mas acredita-se que o corpo docente está em busca das competências sugeridas pela UNESCO.

9. Referências

BRASIL, M. D. E. S. D. E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015** Livro Eletrônico. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores.** Brasília: Wilson, Carolyn, 2013.

UNESCO. **ICT competency standards for teachers: competency standards modules**(Padrões de competência em TIC para professores). Paris: UNESCO, 2008.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):** disposição e competências do país. Brasília: Unidade de

Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil, 2016.